

16^o Encontro Nacional do Café

2^o Agrotech Baiano, Inovação, Ciência e Tecnologia



CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA DE MUNICÍPIOS COM ELEVADO POTENCIAL PRODUTIVO DE CAFÉS ARÁBICA DO PLANALTO DE VITÓRIA DA CONQUISTA

SILVA, AB¹; MATSUMOTO, SN²; SANTOS, AN³; SANTOS, EP⁴; JÚNIOR, CL⁵; OLIVEIRA, JS⁶.

abragasilva748@gmail.com

Resumo

O Planalto de Vitória da Conquista, possui as condições favoráveis para o cultivo de café arábica em larga escala, polo consolidado, com produção média de 600 mil sacas/ano. Com o objetivo de caracterizar o perfil socioeconômico dos produtores de café arábica do Planalto de Vitória da Conquista, foram analisados os municípios de Encruzilhada e Barra do Choça. A coleta de dados foi realizada no período de julho de 2024 a agosto de 2025, a partir de questionários estruturados, por meio de perguntas objetivas, com estratos diferenciados, aplicados em 20 propriedades em cada município, que concederam amostras para o processo de Denominação de Origem dos Cafés do Planalto da Conquista. As informações foram padronizadas em referenciais quantitativos para processamento da correlação de Pearson, após verificação da distribuição normal. Aspectos referentes à escolaridade foram sistematizados em figuras, por meio da estatística descritiva. Para Barra do Choça, a escolaridade foi correlacionada positivamente com tamanho da área total da propriedade, com a área cultivada com café e com a produtividade. Para os dois municípios, ocorreu correlação positiva entre a presença da arborização nos cafezais e percepção positiva do produtor quanto à qualidade do produto. Correlação positiva da percepção do desenvolvimento da cafeicultura regional com a assistência técnica e com as relações da agricultura familiar, também ocorreram para os dois municípios. Aspectos da escolaridade são diferenciados quando se analisa Barra do Choça e Encruzilhada. A percepção de avanço da cafeicultura e presença da arborização são semelhantes para os municípios em estudo.

Palavras-chave: Cafeicultores. Correlação. Escolaridade.

1. Introdução

O Planalto da Conquista, possui as condições de clima e geografia favoráveis para o cultivo de café arábica em larga escala, com aptidão formalmente reconhecida na década de 70, quando foi realizada uma sondagem pioneira para áreas produtivas desta cultura pelo Instituto Brasileiro do Café (IBC) (Santana, 2023). Atualmente, a região é um polo consolidado, com produção média de 600 mil sacas/ano. O destaque crescente não é apenas para o volume, mas a reputação de seus cafés especiais se consolida, com perfis sensoriais

únicos. Esse potencial de qualidade é o que fundamenta o processo para obtenção do registro de Denominação de Origem (DO) (Gusmão, 2024). Neste cenário, atualmente, Barra do Choça e Encruzilhada são os maiores produtores em área colhida e volume, segundo o IBGE (2023). O objetivo deste estudo é realizar a caracterização socioeconômica e produtiva destes dois polos, estabelecendo um perfil dos cafeicultores e sistemas de produção, para futuras avaliações do impacto de uma Indicação Geográfica na região.

2. Metodologia

O estudo foi realizado nos municípios de Barra do Choça e Encruzilhada entre agosto de 2024 e julho de 2025. A coleta de dados ocorreu por meio da aplicação de questionários a cafeicultores em 20 propriedades em cada município, que anteriormente participaram cedendo amostras para o processo de obtenção de registro de Denominação de Origem dos Cafés do Planalto da Conquista. Além das visitas às propriedades, a abordagem aos cafeicultores ocorreu em eventos relacionados à cafeicultura e por meio da comunicação digital. O instrumento de coleta abordou variáveis socioeconômicas (idade, escolaridade), produtivas (área, produtividade) e de manejo (assistência técnica, arborização). As informações foram submetidas à sistematização quantitativa, sendo posteriormente tabuladas e padronizadas. Aspectos referentes à escolaridade foram sistematizados em figuras, por meio da estatística descritiva. Os dados foram submetidos à análise de distribuição normal (Shapiro-Wilkins) e, posteriormente foi verificada, por meio do teste t, ao nível de 5% a ocorrência de correlação, pelo método de Pearson.

3. Resultados e discussão

Para o município de Barra do Choça foi verificada correlação positiva entre o grau de escolaridade dos produtores com a área total (0,66), com a área de café (0,82) e com a produtividade (0,56) (Figura 1). A população com grau de escolaridade até o ensino médio incompleto representa 70% da população amostrada (Figura 1). Destarte, agricultores com maior nível de instrução até o ensino médio completo tenderam a possuir áreas maiores e a alcançar maior produtividade, resultando em um elevado potencial de produção do município de Barra do Choça no Planalto da Conquista, com 15.360 t de café arábica com 16.000 ha de área colhida.

A)

B)

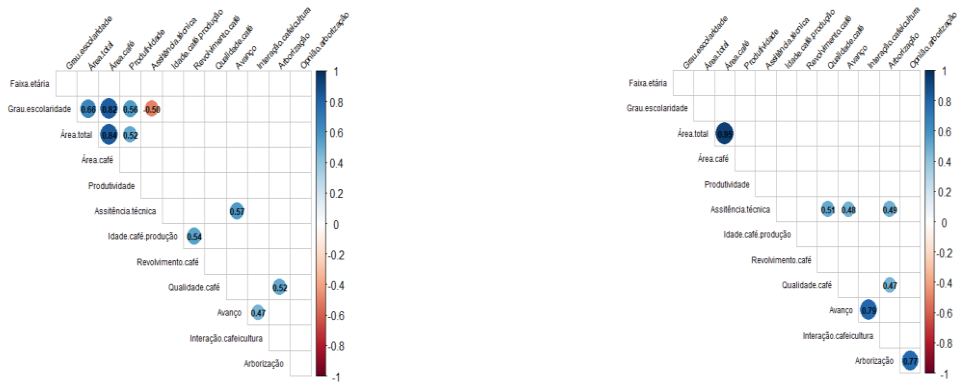


Figura 1: Análise de correlação de Pearson pelo teste t a 5% com base em dados fornecidos por cafeicultores dos municípios de Barra do Choça (A) e Encruzilhada (B), respectivamente.

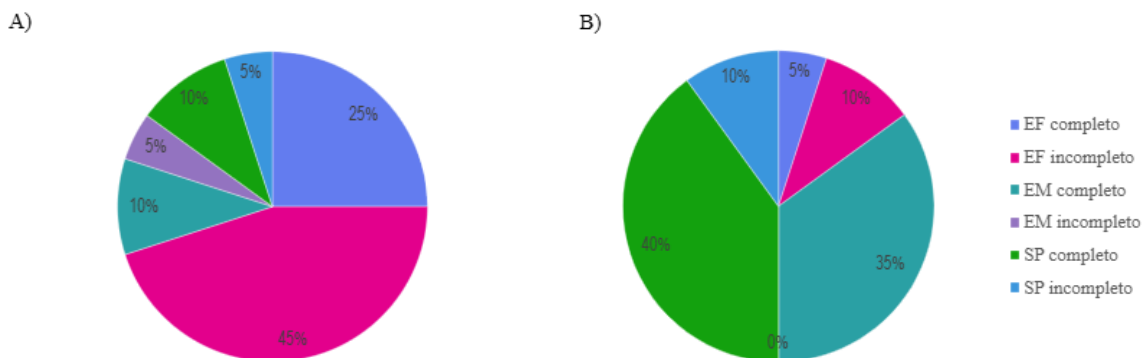


Figura 2: Resultado percentual de diferentes graus de escolaridade de cafeicultores da região de Barra do Choça (A) e Encruzilhada (B). EF: ensino fundamental; EM: ensino médio; SP: ensino superior.

Para Encruzilhada foi verificado que em 40% da população amostrada o cafeicultor concluiu o ensino superior (Figura 2). Entretanto não houve correlação entre grau de escolaridade e produtividade do plantio, fato relacionado à menor área destinada a cafeicultura em Encruzilhada (5.562ha), quando comparada a Barra do Choça (16,000ha), município considerado como polo de produção de café (IBGE, 2025).

Foi verificada correlação positiva para os dois municípios entre percepção sobre avanço da cafeicultura com a assistência técnica e com a interação com familiares na atividade agrícola. Estes fatos foram interpretados como a consciência do cafeicultor sobre a fronteira tecnológica a ser alcançada (Delgrossi et al., 2024) e a forte vocação da cafeicultura familiar dos municípios em estudo (Souza e Freitas, 2015). A presença da arborização foi positivamente relacionada com a percepção do produtor em relação à qualidade de sua produção, em ambos

os municípios. Os produtores relacionam plantios arborizados com a elevação da qualidade do café, pois o sombreamento favorece o microclima para o cultivo, resultando em maturação mais uniforme dos grãos e, assim, aprimorando a qualidade final da bebida (Araújo et al., 2024).

4. Conclusão

Os aspectos da escolaridade são diferenciados quando se analisa Barra do Choça e Encruzilhada, mas apresentam uma percepção dos produtores de que o avanço da cafeicultura e a presença da arborização, são positivos para o desenvolvimento de uma cafeicultura tecnológica, familiar e arborizada.

5. Referências

ALCANTARA, I. R. **Otimização do uso de insumos e do retorno econômico da cultura do café utilizando modelos de simulação**. 2025. Tese (Doutorado em Agronomia) – Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", Universidade de São Paulo, Piracicaba, 2025. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/11/11132/tde03062025154017/publico/Isabela_Romanha_de_Alcantara_versao_revisada.pdf. Acesso em: 24 ago. 2025.

ARAÚJO, João.; SIQUEIRA, Haloycio.; PADOVAN, Maria.; SALS, Eduardo. **Café sombreado: uma abordagem multidisciplinar**. Vitória, ES: Incaper, 2024.

DELGROSSI, M. E.; VIEIRA, L. C. G.; AVILA, M. L., VALENCIA P, M. E.; MIRANDA FILHO, R. J. O impacto da assistência técnica e extensão rural para os agricultores familiares pobres: o caso do Programa Dom Hélder Câmara II. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 62, n 2, p. 271-282, 2024.

GUSMÃO, Naisla. Rota dos cafés especiais marca experiência turística no Planalto da Conquista. **Agência Sebrae de Notícias Bahia**, 9 dez. 2022. Disponível em: <https://ba.agenciasebrae.com.br/cultura-empreedora/rota-dos-cafes-especiais-marca-experiencia-turistica-no-planalto-da-conquista/>. Acesso em: 24 ago. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Produção Agrícola Municipal: Tabela 1613 - Área destinada à colheita, área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção das lavouras temporárias. Rio de Janeiro: **IBGE**, 2024. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1613> . Acesso em: 24 ago. 2025.

SANTANA, A. A. Inserção da cafeicultura no Planalto da Conquista - Bahia: transformações sociais e econômicas da região. **Geofronter**, v. 9, n. 1, p. 1-19, 2023

SOUZA, C.; FREITAS, R. Família, terra e trabalho: modos de vida nos cafezais de montanha do sul de Minas Gerais. **Revista Londrina**, v. 18, n1, p.64 - 80,2015.